

CAMPOS, Flávio. **Preparar corpos e terrenos:** o método BPI e sua perspectiva integrativa na formação e na criação em dança. Santa Maria: UFSM. Professor Adjunto. Bailarino-Pesquisador-Intérprete.

**RESUMO:** Com o presente trabalho pretendo apresentar alguns aspectos referentes ao desenvolvimento da pesquisa sediada na UFSM, cujo objetivo é realizar um mapeamento das manifestações culturais e segmentos sociais da região de Santa Maria. Para tanto, torna-se necessário pensar e preparar a equipe de artistas-pesquisadores, tanto alunos, quanto professores, envolvidos na investigação, dentro da perspectiva que emoldura e conduz as escolhas epistêmicas e metodológicas. Neste caso, trata-se do Método BPI que, com suas fases, ferramentas e eixos, estabelece os procedimentos para aquilo que denominei como preparação do terreno. Ao longo dos três últimos anos de trabalho algumas questões têm se apresentado, elas não se vinculam ao Processo BPI, mas sim à manutenção da equipe ante aos financiamentos e condições básicas para seu desenrolar. Apresento aqui, a partir da proposta do método BPI, os procedimentos utilizados e suas adequações que se dão numa articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão. Apresentarei, ainda, algumas reflexões iniciais sobre a continuidade e a condução de processos formativos em dança para a criação de um grupo íntegro, coeso e centrado, pontos primordiais para a concretização desse mapeamento. Por fim, é importante ressaltar que compreendo a ação de mapear como um primeiro movimento para a realização da pesquisa de campo do eixo *Co-habitar com a Fonte* do método BPI, ou seja, fase em que se prioriza o estabelecimento de relações afetivas específicas e dotadas de alteridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método BPI. Dança do Brasil. Pesquisa de campo. Mapeamento. Manifestações culturais.

**Preparing bodies and grounds: the BPI method and its integrative perspective in dance's training and creation.**

**ABSTRACT:** With the present work, I intend to present some aspects related to the development of my research at UFSM, which has the objective of mapping the cultural manifestations and social segments of Santa Maria region. For this purpose, it is necessary to prepare the team of artist-researchers, both students and teachers, involved in this research project, in the perspective that frames and leads its epistemic and methodological choices. It is the BPI Method that, with its phases, tools and axes, establishes the procedures for what I have called ground preparation. Over the last three years of work some issues are being raised, they are not linked to the BPI Process, but to the maintenance of the team in the face of the financing and basic conditions for its development. From the proposal of the BPI method, I present here the procedures used and the adaptations that occur in a constant articulation between teaching, research and extension. I will present, as well, some initial reflections about the continuity and the conduction of formative processes in dance for the creation of a whole, cohesive and centered group, primordial points for the realization of the above mentioned mapping purpose. Finally, it is important to emphasize that I understand the action of mapping as a first movement for the field

research of the axis '*Co-inhabit with the Source*' of the BPI, a phase in which the establishment of specific and endowed affective relationships prioritizes 'otherness'.

**KEYWORDS:** BPI method. Dance of Brazil. Field research. Mapping. Cultural manifestations.

O texto a seguir se constrói como um breve relato e avaliação dos três anos de desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado "Manifestações populares e o método BPI: uma proposta de mapeamento regional a partir da pesquisa de campo". Este projeto teve seu início em setembro de 2016 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e desde então vem se desenvolvendo a partir de duas frentes complementares, a primeira diz respeito à realização de sua ação basilar – a pesquisa de campo; e a segunda vincula-se à criação de um grupo de artistas-pesquisadores formado por alunos e professores interessados e curiosos com essa temática.

O referido projeto de pesquisa tem como objetivo a realização de um mapeamento das manifestações populares na região de Santa Maria, RS, a partir da pesquisa proposta pelo método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). Este mapeamento viabilizará a aproximação e a valorização das histórias, dos festejos e dos ritos locais, reconhecendo os segmentos populares como possuidores de "saberes e fazeres" valiosos e importantes para diversas áreas do conhecimento humano. Além deste importante reconhecimento sociocultural, o mapeamento visa, dentro da abordagem metodológica específica do BPI, o estabelecimento de relações dotadas de afetividade e, conseqüentemente, uma apreensão mais cinestésica dessas manifestações. Assim, a concretização deste mapeamento permitirá, primeiramente, que as matrizes de movimento, particulares destas manifestações populares, sejam incluídas nas aulas de Danças do Brasil ministradas na UFSM, e também o estabelecimento de uma rede de contatos com estes núcleos locais para que, futuramente, possamos realizar novas pesquisas de campo.

Desde a instauração do referido projeto na UFSM tornou-se evidente a necessidade de consolidação de um Grupo de Estudos que pudesse dar suporte prático e teórico para o desenvolvimento da pesquisa que ali se propõe. Nesse

sentido, é importante reforçar que nas disciplinas ministradas por mim junto ao curso de Dança – Bacharelado dessa universidade não há uma intenção premeditada de formar ou conduzir os graduandos numa formação restrita dentro da perspectiva do BPI. Muito pelo contrário, nas disciplinas de Danças do Brasil que venho ministrando desde 2016 busco proporcionar experiências prático-teóricas que ampliem as compreensões e as reflexões sobre e a partir das perguntas: o que é ou qual é a Dança do Brasil? Dentro desse viés provocador e propositivo as ferramentas e os eixos do método BPI surgem como instrumentos e modos de pensar sobre a formação e a criação em Artes da Cena que está alinhada, dentro do que venho reforçando e afirmando, às abordagens dos estudos e experiências formativas decoloniais. Ou seja, o BPI se junta a outros tantos e valiosos enfoques que vislumbram meios e modos de fazer, pensar e ensinar que estão fora, ou na contramão, de perspectivas hegemônicas, dominantes e restritas a determinados contextos socioculturais de produção ou manutenção do conhecimento.

Faço essa fala de forma contundente, pois venho percebendo como é difícil apresentar aos alunos outras ou novas abordagens que não estão alocadas e/ou não são valorizadas pelas mídias dominantes. E vejam, nem falo aqui única e exclusivamente dos meios mais popularizados como a TV e os jornais impressos, mais sim de uma cultura massificada que vem formando e enrijecendo aceleradamente os modos de falar e fazer, de se relacionar e de produzir reflexões. Percebo isso, pois uma das maiores dificuldades que venho enfrentando, no que diz respeito ao ensino, está vinculada à expectativa e/ou ainda a uma ideia de que o conhecimento sobre as danças populares, por exemplo, está vinculado ao acúmulo de informação. Ou seja, à manutenção de uma prática folclorista em que os passos são aprendidos e depois poderão ser repassados sem qualquer conhecimento real de suas origens e circunstâncias histórico culturais. Um modelo que mantém certo exotismo e uma ideia de acumulação de conhecimento sem qualquer assimilação ou elaboração dos conteúdos assistidos e experienciados. Nesse sentido, a partir da minha formação e prática artística com o Método BPI, busco apresentar, nas disciplinas que ministro, caminhos para a autonomia de cada aluno desde a experiência que é vivenciada, tanto dentro da sala, como nas iniciações científicas que oriento. Essa experiência proporciona o reconhecimento e a elaboração estética de aspectos e conteúdos internos que nos constituem como sujeitos, e isso viabiliza

que o intérprete seja capaz de expressar os sentidos de sua identidade e imagem corporal, eis, portanto, o objetivo maior do método BPI: viabilizar que o intérprete possa dançar com plenitude e vitalidade trafegando entre as mais diversas dimensões humanas (RODRIGUES, 2003; TURTELLI, 2009; CAMPOS, 2012).

Para tanto, o método BPI propõe alguns caminhos e procedimentos para que tal experiência de elaboração ética e estética possa ser concretizada através de um processo formativo singular. E, nesse sentido, estabelece parâmetros para a realização de uma pesquisa de campo – espinha dorsal do Processo BPI como um todo – junto às manifestações culturais e aos segmentos populares que trazem vivo o sentido de resistência cultural. É nessa experiência que o bailarino-pesquisador-intérprete irá elaborar de forma verticalizada seu autoconhecimento através e com alteridade. Alteridade, resistência cultural, autoconhecimento e pesquisa de campo, além de conceitos caros para a pesquisa e os estudos do BPI, são práticas vivenciadas e desdobradas constantemente ao longo de toda a formação nesta abordagem formativa (RODRIGUES *et aliae*, 2016). No entanto, embora o Método tenha quase quarenta anos de desenvolvimento constante, há ainda muitos equívocos e preconceitos sobre a real importância de se pensar a diversidade das culturas que constroem as noções de brasilidade nas Artes da Cena (RODRIGUES, TURTELLI, 2017).

Todavia, para que o Processo BPI possa se instaurar, e mais especificamente, para que a pesquisa de campo do eixo *Co-habitar com a Fonte* seja realizada plenamente, são necessárias algumas condições fundamentais. Hoje compreendo que essas condições são também indispensáveis para a proposta do mapeamento das manifestações populares da região de Santa Maria acontece, elas dizem respeito ao espaço restrito e seguro para o trabalho individual, bem como, ao tempo e a dedicação que não podem ser mensurados e/ou comparados entre as pessoas envolvidas, assim como, demandam um cuidado e certa dedicação com cada processo em desenvolvimento (RODRIGUES, 2003 e 2005). Essas condições fundamentais remetem para a importância da imbricada articulação que se dá entre esta pesquisa docente e os aspectos do ensino e da extensão. Ou seja, os conteúdos e dados pesquisados, analisados e elaborados através desse projeto estão diretamente vinculados ao projeto de extensão que venho coordenando,

juntamente com a professora Heloisa Gravina, denominado “Encruzilhada de Saberes e Fazer: encontros entre o conhecimento popular e acadêmico”. Assim como, propicia novas referências práticas e teóricas para a condução e execução das aulas de Danças do Brasil. Nessa articulação é possível lidar com os contextos e circunstâncias regionais valorizando e reconhecendo os “saberes e fazeres populares” na prática e nos modos de produção de conhecimento dentro da academia.

A saber, o projeto de extensão tem como objetivo central promover o intercâmbio de conhecimentos advindos das manifestações populares brasileiras com aqueles que vêm sendo produzidos dentro da Academia, mais especificamente na área de Artes da Cena. Assim, o seu intuito maior é dar espaço para a escuta e reconhecimento aos grupos populares e às suas práticas culturais riquíssimas. Nesses encontros serão convidados representantes (líderes ou membros) de comunidades que promovem festejos e ritos populares na região de Santa Maria, RS, e também pesquisadores e artistas da cena que trabalham com pesquisa de campo e cultura popular brasileira.

A criadora do método BPI, professora Graziela Rodrigues, em sua tese (RODRIGUES, 2003) e em diversas publicações tem afirmado e listado os aspectos fundamentais para que a experiência plena do Processo BPI. Ao longo dessas quatro décadas de desenvolvimento constante diversos pesquisadores e estudiosos do BPI têm reforçado e confirmado a importância dessas condições (TURTELLI, 2009; COSTA, 2016, CALIPO, 2016 e FLORIANO, 2018). Em meu estudo de mestrado e, conseqüente, no do doutorado essas condições também são reafirmadas como imprescindíveis para que o processo se instaure e se integralize, elas podem ser sintetizadas como dedicação, disponibilidade e disciplina (CAMPOS, 2012 e 2016). Para Graziela Rodrigues “a integridade do Processo necessita que se abra mão do que é velho e se trate constantemente de algo que é novo, pois nos fundamentos do BPI está o ato de se atingir níveis de consciência cada vez mais elevados” (RODRIGUES, 2003, p. 162).

A autora e criadora do BPI, no intuito de precisar ainda mais os seus objetivos, destaca alguns princípios imprescindíveis na manutenção deste Método “que é garantir a arte um espaço legítimo de evolução da pessoa. Portanto, não se

deve estar preso a condições formais ou a outros interesses que fujam da rota proposta desde a sua origem” (RODRIGUES, 2003, p. 162). Ainda nesse sentido a autora afirma e define que:

O BPI inova por legitimar o corpo do bailarino como o eixo do processo criativo. A comunicação de aspectos simbólicos ocorre no contexto do ritmo, das cores, das formas, dos tamanhos, enfim, da criação artística integrada no corpo do bailarino. A criação está na originalidade de cada corpo.

Com esta afirmação retomo o problema apresentado no início deste texto formulando a seguinte questão: como construir e manter uma equipe de trabalho para o mapeamento das manifestações culturais e segmentos populares sem homogeneizar os desejos? Ou seja, tenho me preocupado com a aderência e a compreensão, principalmente dos alunos envolvidos neste projeto, de que se trata de um processo formativo em artes da cena que busca integrar pesquisa, ensino e extensão. Pois, muitas vezes, percebo que os alunos, mesmo os bolsistas, ficam aguardando que eu solicite ou determine de maneira compulsória o que deve ser realizado. Isso faz com que, uma vez mais, este seja o meu projeto individualizado e não um interesse coletivo. Por isso minha questão fica pulsando e se desdobra em outro questionamento: como tornar o projeto e seu objetivo um grande guarda-chuva que possa integrar os mais diversos interesses? Ou ainda, como sair de um objetivo pessoal e estruturar uma meta coletiva? Não consigo formular, ainda, um desfecho ou solução para tal questionamento em meu caso. Sigo mantendo a pesquisa e trabalhando com a outra frente, ou seja, vou realizando o mapeamento sozinho e tenho me deparado com dados valiosos. Vez ou outra eu consigo levar comigo algum aluno, mas, como na maioria das vezes as manifestações ou ritos acontecem e perduram por toda a noite, não posso exigir que sempre exista alguém disponível para a pesquisa.

O curioso é, conseqüentemente, o que tem criado uma dinâmica peculiar, é que os alunos que acabam se interessando pelo projeto de forma mais pertinente são aqueles que se encontram no ano de conclusão da sua graduação. Ou seja, são os alunos que estão trabalhando de forma mais verticalizada no processo de montagem cênica e escritura de seus relatórios de conclusão de curso. Essa peculiaridade mostra tanto a pertinência dos conteúdos que venho trabalhando nas

disciplinas e que irrompem nos processos de criação como, também, gera um desejo de continuidade dos estudos sobre o método BPI.

Por fim, me resta uma certeza de que preciso continuar e de que a elaboração para a resolução deste problema será fruto dessa experiência peculiar com a noção de resistência e resiliência nas artes da cena.

## Referências

CÁLIPO, Nara. **Para quem você dança? A criação e a recepção da dança no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI):** uma experiência com as mulheres quebradeiras de coco babaçu e com o Terecô. 2016. 191 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/320851>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CAMPOS, Flávio. **O método BPI e sua estética:** noções advindas da análise de experiências processuais em artes da cena. 2016. 291 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/320852>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CAMPOS, Flávio. **Rede de afetos:** as relações afetivas vivenciadas pelo sujeito no processo de formação e de criação cênica do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). 2012. 150 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284379>. Acesso em: 26 dez. 2019.

COSTA, Elisa Massariolli da. **A dinâmica do parto no processo criativo do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete:** um aprofundamento sobre a relação diretora-intérprete e sua importância no nascimento da dança. 2016. 340 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/320839>. Acesso em: 26 dez. 2019.

FLORIANO, Mariana. **Expandindo o Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) para crianças:** a formação do diretor e a pesquisa de campo das festividades de boi no Brasil. 2018. 459 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/333411>. Acesso em: 26 dez. 2019.

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino, pesquisador, intérprete:** processo de formação. Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE, 2005. 182p.

RODRIGUES, Graziela. **O método BPI (bailarino-pesquisador-interpretre) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284769>. Acesso em: 26 dez. 2019.

RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca; TURTELLI, Larissa Sato. Umbanda e método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): confluências. **Revista Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas** (PPGT/UDESC), Florianópolis, v.1, n.28, p. 139-158, Julho 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101282017139/6930> Acesso em: 26 dez. 2019.

RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca; TURTELLI, Larissa Sato; TEIXEIRA, Paula Caruso; *et. al.* **Corpos em Expansão: a arte do encontro no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)**. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 551-577, set./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/65010> Acesso em: 26 dez. 2019.

TURTELLI, Larissa Sato. **O espetáculo cênico no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)**: um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo de dança Valsa do Desassossego. 2009. 309 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284694>. Acesso em: 26 dez. 2019.